

ARTIGO ORIGINAL

Relação entre estado nutricional, imagem corporal e comportamentos alimentares disfuncionais em universitárias de Nutrição e Psicologia de Itapipoca, Ceará

Relationship among nutritional status, body image and dysfunctional eating behaviors in Nutrition and Psychology university students from Itapipoca, Ceará

Ellen Mayna Santos Alves, Centro Universitário Inta (Uninta), Itapipoca, CE, Brasil [OrcID]

Camila Oliveira Silva Araújo, Centro Universitário Inta (Uninta), Itapipoca, CE, Brasil [OrcID]

Lívia Sousa Aguiar, Centro de Referência de Assistência Social - CRAS Cristina Chaves Rebouças, Trairi, CE, Brasil [Currículo Lattes] [OrcID]

Dágila Kelly Frota Magalhães, Hospital e Maternidade São Vicente de Paulo, Itapipoca, CE, Brasil [Currículo Lattes] [OrcID]

Marília de Sousa Gonçalves, Centro Universitário Inta (Uninta), Itapipoca, CE, Brasil [Currículo Lattes] [OrcID]

Bruna Aparecida Melo Batista, Centro Universitário Inta (Uninta), Itapipoca, CE, Brasil [Currículo Lattes] [OrcID]

Resumo

Introdução: As demandas acadêmicas vulnerabilizam os estudantes a prejuízos na saúde, e as mulheres constituem o público mais afetado por questões que envolvem modificações físicas, com potenciais consequências deletérias sobre o comportamento alimentar. Além disso, nutrição e psicologia são áreas estreitamente relacionadas com temas sobre corpo e comportamento.

Objetivos: Investigar associações entre estado nutricional, imagem corporal e comportamentos alimentares disfuncionais em estudantes de Nutrição e Psicologia de uma instituição privada de Itapipoca, Ceará, Brasil. **Métodos:** Estudo transversal com 48 universitárias, 24 de cada curso. Foram avaliados o índice de massa corporal (IMC) e a circunferência da cintura e aplicados questionários para avaliar satisfação com a imagem corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares e ortorexia nervosa, testando-se associações entre as variáveis.



Resultados: A maioria das estudantes de ambos os cursos não apresentou excesso de peso e estava com circunferência da cintura normal. Houve associação entre ser estudante de Nutrição e estar em risco para ortorexia nervosa e ser estudante de Psicologia e estar fora de risco para esse distúrbio ($p < 0,001$). Para o curso de Nutrição, também houve associação entre IMC eutrófico e ausência de risco para transtornos alimentares e entre IMC de excesso de peso e presença de risco para esses transtornos ($p = 0,018$). **Conclusões:** Os resultados indicam que as acadêmicas de Nutrição constituíram um grupo mais susceptível a apresentar comportamentos alimentares disfuncionais.

Palavras-chave: Estudantes, Imagem Corporal, Transtornos da Alimentação e da Ingestão de Alimentos, Ortorexia Nervosa.

Abstract

Introduction: Academic demands make students vulnerable to health problems, and women are the most affected group by issues involving physical changes, with potentially harmful consequences on eating behavior. In addition, nutrition and psychology are areas closely related to topics linked to body and behavior. **Objectives:** To investigate associations among nutritional status, body image and dysfunctional eating behaviors in Nutrition and Psychology students from a private institution from Itapipoca, Ceará, Brazil. **Methods:** Cross-sectional study with 48 university students, 24 from each course. Body mass index (BMI) and waist circumference were assessed, and questionnaires were applied to evaluate body image satisfaction and risk behaviors for eating disorders and orthorexia nervosa, and associations between the variables were tested. **Results:** Most students from both courses were not overweight and had normal waist circumferences. There was an association between being a nutrition student and presenting a risk of orthorexia nervosa and being a psychology student and not presenting a risk of this disorder ($p < 0.001$). For the Nutrition course, there was also an association between a normal BMI and the absence of risk for eating disorders and between an overweight BMI and the presence of risk for these disorders ($p = 0.018$). **Conclusions:** The results indicate that female nutrition students were more susceptible to dysfunctional eating behaviors.

Keywords: Students, Body Image, Feeding and Eating Disorders, Orthorexia Nervosa.

1 Introdução

O ato de comer está envolto em diversos aspectos, sejam fisiológicos, psicológicos, sociais ou históricos. Considerando as diferentes dimensões da alimentação, verifica-se maior interesse em se compreender o comportamento alimentar de indivíduos e coletividades, pois tal comportamento depende do modo como cada ser interage e se relaciona com os alimentos e com a própria imagem corporal (Kessler; Poll, 2018; Rodrigues et al., 2019).

Definida pela capacidade de percepção que cada indivíduo possui sobre o tamanho e forma do seu próprio corpo, a imagem corporal é determinada por um conjunto de pensamentos, sentimentos e sensações que são desenvolvidos durante o percurso da vida, por meio de fatores sociais, interpessoais e culturais (Oliveira et al., 2020). Nesse contexto, as mulheres são as

mais afetadas quanto ao desejo de modificar sua aparência física, o que aumenta a insatisfação corporal no público feminino e o risco para comportamentos alimentares disfuncionais (Boepple et al., 2016; Souza; Alvarenga, 2016).

Considerando o ambiente universitário, sabe-se que a vida acadêmica gera mudanças consideráveis e demanda compromissos que tomam parte significativa do tempo do estudante universitário. Tal processo pode impactar na saúde do discente e ser detectado como fator de estresse (Ariño; Bardagi; 2018; Silva; Godoy; Dias, 2017), o que também pode se relacionar com o desenvolvimento de distúrbios da autoimagem e do comportamento alimentar (Silva et al. 2019; Souza; Alvarenga, 2016). Estes incluem transtornos alimentares já bem descritos na literatura, como anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtorno de compulsão alimentar, assim como a ortorexia nervosa, que se configura como um comportamento obsessivo patológico por uma alimentação saudável, porém ainda não inserido no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (Amaral; Melo; Cavalcanti, 2021; Brandão et al., 2021).

Em seu estudo com 3.168 universitários de uma instituição pública, Oliveira, Giroto e Guidoni (2022) mostraram que houve uma prevalência de 59,1% de insatisfação corporal entre as mulheres, ao que os autores atribuíram possivelmente à veiculação de publicidades idealizadoras do corpo feminino magro, à preocupação e maior dedicação das mulheres a mudanças físicas e à questão cultural de *status* social feminino a partir da aparência corporal.

Em concordância, o estudo de Kessler e Poll (2018), que foi realizado com 225 universitárias de uma instituição privada, mostrou associação entre insatisfação com a imagem corporal e atitudes de risco para transtornos alimentares em 87,75% das alunas. E o estudo de Santos et al. (2021), com 1.570 estudantes de instituições de ensino superior públicas e privadas, mostrou que possuir uma imagem corporal negativa foi associado a comportamento alimentar disfuncional.

Há escassez de trabalhos que abordam imagem corporal e comportamento alimentar de universitários do Ceará, principalmente das regiões do interior do estado. Portanto, com base nas atividades do Grupo de Estudos em Comportamento Alimentar e Nutrição do Uninta *Campus* Itapipoca, Ceará, coordenado pela prof.^a Me. Bruna Aparecida Melo Batista, e considerando as evidências que apontam os riscos de distúrbios na saúde aos quais os estudantes estão expostos, surgiu o interesse em conduzir pesquisas voltadas para se conhecer esses aspectos nos acadêmicos de diferentes cursos da referida instituição.

Assim, a partir da pergunta de pesquisa “Qual a percepção da imagem corporal e o comportamento alimentar das universitárias do Uninta *Campus* Itapipoca?”, o objetivo deste estudo foi avaliar as associações entre estado nutricional, imagem corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares e ortorexia nervosa de universitárias dos cursos de Nutrição e Psicologia do Uninta *Campus* Itapipoca, Ceará, levando-se em conta que são cursos de áreas intimamente ligadas a questões sobre corpo e comportamento.

2 Materiais e métodos

Foi realizado um estudo transversal com uma amostra por conveniência composta por 48 universitárias, sendo 24 alunas do curso de Nutrição e 24 do curso de Psicologia, com idade a



partir de 18 anos até 59 anos, regularmente matriculadas, que aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Não foram incluídas alunas gestantes e lactantes.

As estudantes responderam presencialmente a um questionário geral com perguntas sobre semestre cursado, data de nascimento e idade. Os questionários sobre imagem corporal e comportamentos alimentares foram aplicados de forma virtual pelo aplicativo Google Forms® (Google LLC).

Foram aferidas medidas antropométricas com as participantes descalças e portando o mínimo possível de roupas e adereços. Para a aferição do peso foi utilizada balança portátil G-Tech® Glass200® com capacidade máxima de 200 Kg e divisões de 50 g, enquanto a altura foi obtida utilizando-se estadiômetro portátil Avanutri® AVA-305®. Os valores obtidos foram utilizados para calcular o Índice de Massa Corporal (IMC), cujas classificações seguiram as referências da Organização Mundial de Saúde (OMS) (World Health Organization, 2000). A medida da CC foi aferida com fita métrica inelástica e tomada no ponto médio entre o último arco costal e a crista ilíaca, e a classificação foi realizada com base nos pontos de corte para risco de desenvolvimento de complicações metabólicas, ou seja, elevado risco metabólico quando > 80 cm, para mulheres (World Health Organization, 2008).

Para a avaliação da imagem corporal, foi utilizado o *Body Shape Questionnaire* (BSQ) desenvolvido por Cooper et al. (1987) e validado para a população universitária brasileira por Di Pietro e Silveira (2009) a fim de identificar satisfação ou insatisfação com a autoimagem. O questionário contempla 34 itens que mensuram a preocupação com forma e peso corporais por meio de uma escala de seis pontos, que variam de “nunca” até “sempre”, cuja soma pode ser classificada em ausência de insatisfação (< 70 pontos); leve insatisfação (≥ 71 e ≤ 90 pontos); moderada insatisfação (≥ 91 e < 110 pontos); grave insatisfação (≥ 110 pontos) (Di Pietro; Silveira, 2009).

Quanto aos dados relacionados aos comportamentos alimentares disfuncionais, foram utilizados os questionários *Eating Attitudes Test-26* (EAT-26), para avaliar risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares, e ORTO-15, para avaliar o risco para o desenvolvimento de ortorexia nervosa.

O EAT-26 foi desenvolvido por Garner et al. (1982) e validado por Nunes et al. (2005), e constitui um instrumento que possui 26 itens com 6 tipos de resposta, desde “sempre” até “nunca”, com escala de três pontos, sendo considerados fora de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares os participantes que obtêm pontuação < 21 , e considerados em risco aqueles com pontuação ≥ 21 .

Por sua vez, o ORTO-15 é um questionário criado por Donini et al. (2005) e adaptado para a língua portuguesa por Pontes, Montagner e Montagner (2014), contendo 15 perguntas sobre comportamentos diante da comida, com respostas em escala de quatro pontos, variando de “sempre” até “nunca”. O comportamento de risco para a ortorexia nervosa é considerado quando a pontuação obtida é < 40 , ponto de corte proposto pelos autores do questionário para estudos populacionais (Donini et al., 2005).

Os dados obtidos foram tabulados no Microsoft® Excel® (Microsoft 365® versão 2408), posteriormente analisados no programa estatístico Jamovi® (Jamovi project 2023, versão

2.3.26) e expressos como frequências e percentuais. Realizaram-se testes de comparação de médias entre as variáveis numéricas (teste t de Student) e de associação entre as variáveis categóricas (qui-quadrado de Pearson ou exato de Fisher). Para os testes de associação, as categorias do BSQ (ausência de insatisfação, leve insatisfação, moderada insatisfação e grave insatisfação) e do IMC (magreza, eutrofia, sobrepeso e obesidade), foram agrupadas em duas categorias: satisfação e insatisfação e peso eutrófico e peso excessivo, respectivamente. Os dados foram considerados significativos com valores de $p \leq 0,05$.

Este trabalho faz parte de um projeto maior, intitulado “Avaliação do estado nutricional, do comportamento alimentar e da autoimagem corporal de estudantes universitários de Itapipoca, Ceará”, aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa do Uninta sob o CAAE n. 68409223.0.0000.8133. Todas as participantes foram informadas sobre os objetivos da pesquisa e assinaram o TCLE. O estudo buscou respeitar as diretrizes e critérios da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, a fim de zelar pela legitimidade, privacidade e sigilo das informações, e respeitar os princípios da bioética (Brasil, 2012).

3 Resultados

Ao todo, o estudo incluiu 48 participantes, sendo 24 estudantes de cada curso. Não houve restrições quanto ao semestre cursado, assim, a maioria das estudantes de Nutrição estava no 7º semestre (41,7%), enquanto a de Psicologia estava no 3º semestre (54,2%). Quanto à distribuição das variáveis antropométricas, apresentaram peso eutrófico 83,3% das acadêmicas de Nutrição e 79,2% das acadêmicas de Psicologia, ao passo que 91,7% das participantes de ambos os cursos apresentaram CC normal.

A comparação entre as médias de idade, de IMC e de CC revelou que não houve diferença estatística entre os grupos. As médias de IMC e CC das participantes se apresentaram dentro dos parâmetros de eutrofia (Nutrição: 22,4 ($\pm 3,08$) Kg/m²; Psicologia: 23,1 ($\pm 2,74$) Kg/m²) e baixo risco cardiovascular (Nutrição: 72,3 ($\pm 6,86$) cm; Psicologia: 75,1 ($\pm 8,10$) cm), respectivamente.

Não houve associação significativa entre curso e presença de satisfação ou insatisfação corporal, e entre curso e risco de transtornos alimentares pelo EAT-26. Porém, houve associação entre curso e risco para ortorexia nervosa ($p < 0,001$), assim, a maior proporção de estudantes em risco para esse distúrbio encontrou-se no curso de Nutrição, e a maior proporção de estudantes fora de risco encontrou-se no curso de Psicologia (Tabela 1).

Tabela 1: Distribuição das estudantes de Nutrição e Psicologia segundo a imagem corporal e os comportamentos alimentares disfuncionais. Itapipoca, Ceará, 2024.

Grupo	BSQ		EAT-26		ORTO-15	
	Satisfação n (%)	Insatisfação n (%)	Sem risco n (%)	Risco n (%)	Sem risco n (%)*	Risco n (%)
Nutrição	15 (62,5)	9 (37,5)	19 (79,2)	5 (20,8)	1 (4,3)	22 (95,7)
Psicologia	10 (41,7)	14 (58,3)	19 (79,2)	5 (20,8)	17 (70,8)	7 (29,2)
Valor de p	0,149		1,000		<0,001	

* Uma estudante de Nutrição não respondeu ao questionário ORTO-15, portanto, n=23 para essa variável do grupo.



Valor de p considerado significativo $\leq 0,05$ (teste de qui-quadrado de Pearson).

BSQ: *Body Shape Questionnaire*; EAT-26: *Eating Attitudes Test-26*; ORTO-15: Questionário para avaliação de ortorexia nervosa.

Fonte: as autoras.

Ao se associar satisfação corporal com comportamentos alimentares disfuncionais, não foram encontradas associações estatisticamente significativas entre o BSQ, o EAT-26 e o ORTO-15 para nenhum grupo. Mas quando se avaliaram as associações destes com as variáveis antropométricas, os resultados mostraram associação significativa entre IMC e EAT-26 para as estudantes do curso de Nutrição (Tabela 2). Dessa forma, a maior proporção de estudantes de Nutrição fora de risco para transtornos alimentares pelo EAT-26 encontrava-se com peso normal, e a maior proporção de estudantes em risco para transtornos alimentares encontrava-se com peso excessivo segundo o IMC ($p=0,018$).

Tabela 2: Distribuição das participantes segundo a associação entre variáveis antropométricas, imagem corporal e comportamentos alimentares disfuncionais. Itapipoca, Ceará, 2024.

Variáveis	BSQ		EAT-26		ORTO-15	
	Satisfação n (%)	Insatisfação n (%)	Sem risco n (%)	Risco n (%)	Sem risco n (%)*	Risco n (%)
Nutrição						
Peso eutrófico	14 (70,0)	6 (30,0)	18 (90,0)	2 (10,0)	1 (5,3)	18 (94,7)
Peso excessivo	1 (25,0)	3 (75,0)	1 (25,0)	3 (75,0)	0 (0)	4 (100,0)
Valor de p	0,130		0,018		1,000	
CC normal	14 (63,6)	8 (36,4)	18 (94,4)	4 (5,6)	1 (4,8)	20 (95,2)
CC elevada	1 (50,0)	1 (50,0)	1 (50,0)	1 (50,0)	0 (0)	2 (100,0)
Valor de p	1,000		0,380		1,000	
Psicologia						
Peso eutrófico	8 (42,1)	11 (57,9)	15 (78,9)	4 (21,1)	14 (73,7)	5 (26,3)
Peso excessivo	2 (40,0)	3 (60,0)	4 (80,0)	1 (20,0)	3 (60,0)	2 (40,0)
Valor de p	1,000		1,000		0,608	
CC normal	10 (45,5)	12 (54,5)	18 (94,4)	4 (5,6)	16 (72,7)	6 (27,3)
CC elevada	0 (0)	2 (100,0)	1 (50,0)	1 (50,0)	1 (50,0)	1 (50,0)
Valor de p	0,493		0,380		0,507	

* Uma estudante de Nutrição não respondeu ao questionário ORTO-15, portanto, $n=23$ para essa variável do grupo.

Valor de p considerado significativo $\leq 0,05$ (teste de qui-quadrado exato de Fisher).

BSQ: *Body Shape Questionnaire*; EAT-26: *Eating Attitudes Test-26*; ORTO-15: Questionário para avaliação de ortorexia nervosa; CC: Circunferência da Cintura.

Fonte: as autoras.

4 Discussão

As áreas de Nutrição e Psicologia estão fortemente ligadas às questões que envolvem imagem corporal e comportamento, incluindo o comportamento alimentar. No entanto, existem poucos estudos que avaliam tais questões em universitários do estado do Ceará, assim, este estudo se propôs a avaliar acadêmicas de uma instituição de ensino superior privada do interior do estado.

Foram utilizados questionários para avaliar satisfação com a imagem corporal e comportamentos alimentares disfuncionais, e os resultados mostraram que ser estudante de Nutrição foi associado ao risco de apresentar ortorexia nervosa, e ser estudante de Psicologia foi associado à ausência de risco para esse distúrbio. Ainda, possuir peso excessivo associou-se a comportamentos de risco para transtornos alimentares nas alunas do curso de Nutrição. Para as estudantes de Psicologia, não houve associação significativa entre outras variáveis.

Estudantes de Nutrição parecem ser um público com elevada susceptibilidade para desenvolver ortorexia nervosa. No presente estudo, a prevalência de risco para ortorexia nervosa foi de 95,7%, resultado semelhante aos de Souza e Rodrigues (2014), Penaforte et al. (2018) e Oliveira et al. (2021), que ao pesquisar universitários do curso de Nutrição mostraram que 88,7%, 87% e 72% dos participantes, respectivamente, apresentaram comportamento alimentar de risco para esse distúrbio. Em consonância, no estudo de Tezza et al. (2018), foi realizada uma comparação entre acadêmicas de Nutrição e de outros cursos (não especificados), utilizados como controles, e os resultados mostraram que o grupo Nutrição possuía chance quase duas vezes maior de apresentar escore indicativo de ortorexia nervosa comparado ao grupo controle.

As altas prevalências de risco para ortorexia nervosa nesse público podem ser explicadas, em parte, pela exposição a processos que envolvem preocupação excessiva com alimentos e calorias, além de haver uma expectativa da sociedade de que esses acadêmicos pratiquem sempre hábitos de saúde “perfeitos”, reduzindo a relevância da dimensão biopsicossocial da alimentação e fortalecendo a visão médico-patológica da nutrição (Alvarenga et al., 2019; Penaforte et al., 2018; Souza; Alvarenga, 2016).

Quanto aos aspectos relacionados ao corpo, no presente estudo não foram encontradas relações significativas entre satisfação corporal e comportamentos alimentares disfuncionais em nenhum dos grupos. Contudo, para as estudantes de Nutrição, o IMC elevado associou-se a comportamentos de risco para transtornos alimentares, segundo o EAT-26. Estes resultados vão ao encontro dos apresentados por Silva et al. (2021), que avaliou universitárias de diferentes áreas do conhecimento e mostrou que as acadêmicas de Nutrição que possuíam excesso de peso pelo IMC apresentaram EAT positivo para transtornos alimentares. Além disso, Reis e Soares (2017), em seu estudo apenas com acadêmicas de Nutrição, apontaram que as estudantes com excesso de peso apresentaram 7,91 vezes mais chances de desenvolver transtornos alimentares segundo o EAT-26 em comparação com as estudantes eutróficas.

No cenário universitário, os estudantes podem enfrentar ganho de peso corporal e risco de doenças crônicas e distúrbios psicológicos, incluindo os relacionados à alimentação, pois o ambiente e as obrigações acadêmicas podem expor os universitários a altos níveis de estresse, e as mudanças de rotina predispõem a hábitos alimentares pouco saudáveis, muitas vezes com consumo alimentar excessivo (Vieira; Rocha; Souza, 2023). Ademais, pessoas com excesso de peso podem estar mais expostas a julgamentos devido à forma corporal, o que pode acarretar baixa autoestima e comportamentos disfuncionais na alimentação, aumentando as chances de ocorrência de transtornos alimentares (Santos et al., 2022).

Apesar de os achados do presente estudo estarem em harmonia com outros trabalhos com o público universitário, eles divergem dos encontrados por Kessler e Poll (2018) ao avaliarem universitárias de cursos da área da saúde, incluindo Nutrição, que mostraram que o comporta-



mento de risco para transtornos alimentares foi associado ao IMC de eutrofia, o que, segundo as autoras, pode estar relacionado a características de bulimia nervosa, pois indivíduos que apresentam esse transtorno podem apresentar peso eutrófico. Ainda, Pereira et al. (2021), investigando a relação entre IMC e comportamento alimentar de estudantes de Nutrição, mostraram que houve correlação negativa entre IMC e o EAT-26, ou seja, quanto menor o IMC, maior o risco para transtornos alimentares.

Vale ressaltar que em pessoas com IMC eutrófico, o medo de ganhar peso ou a constante autocobrança são quesitos associados ao surgimento de transtornos, constituindo sinais de alerta quanto ao desenvolvimento de transtornos alimentares também em pessoas com peso considerado adequado (Maia et al., 2018), ainda mais sabendo-se que o público feminino é mais vulnerável às exigências de corpo magro e, conseqüentemente, à imagem corporal negativa e aos transtornos alimentares (Menon; Blanco; Bernardelli, 2019).

Importante considerar que o estudo possui limitações, como a amostra pequena, que pode ter influenciado nas significâncias estatísticas, e o delineamento transversal, que não permite estabelecer relações de causa e efeito entre as variáveis. Entretanto, foram tomados os devidos cuidados nas coletas e análise dos dados, estando os pesquisadores apropriadamente treinados.

Ressalta-se que, até o conhecimento das autoras, este é o primeiro estudo que busca associar questões de satisfação corporal e comportamento alimentar em universitárias dos cursos de Nutrição e Psicologia da região do interior do Ceará, contribuindo, assim, para melhorar o conhecimento sobre o perfil de saúde desse público.

A fim de fortalecer ainda mais as pesquisas em Nutrição, sugere-se que futuros estudos expandam os problemas abordados para cursos de diferentes áreas do conhecimento e explorem outras ferramentas validadas para avaliação da imagem corporal e do comportamento alimentar, ampliando a compreensão sobre os temas em questão.

5 Conclusão

Este estudo mostrou que as estudantes de Nutrição apresentaram maior susceptibilidade a comportamentos alimentares disfuncionais quando comparadas às estudantes de Psicologia, mesmo que a maioria estivesse com estado nutricional adequado.

Apesar da ausência de outras associações significativas entre as variáveis de interesse do estudo, os números absolutos mostraram que nos dois públicos existem mulheres com presença de insatisfação corporal e com comportamentos de risco para transtornos alimentares e ortorexia nervosa, ainda que a maioria das participantes não tenha apresentado excesso de peso. Isso reforça que a preocupação com distúrbios de autoimagem e do comportamento alimentar deve ser considerada e investigada independentemente do peso corporal.

Referências

- ALVARENGA, M. et al. **Nutrição comportamental**. 2a ed. Barueri: Editora Manole, 2019.



- AMARAL, A. V. P. C.; MELO, D. F.; CAVALCANTI, R. A. S. Transtornos alimentares em universitários da área da saúde: uma revisão de literatura. **Revista Saúde – UNG-SER**. v.15, n.3-4, p. 64-73, 2021. DOI: 10.33947/1982-3282-v15n3-4-4693.
- ARIÑO, D. O.; BARDAGI, M. P. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. **Psicologia em pesquisa**, Juiz de Fora, v. 12, n. 3, p. 44-52, dez. 2018. DOI: 10.24879/2018001200300544.
- BOEPPLE, L. et al. Strong is the new skinny: a content analysis of fitspiration websites. **Body Image**, [S.L.], v. 17, p. 132-135, jun. 2016. DOI: 10.1016/j.bodyim.2016.03.001.
- BRANDÃO, V. C. S. et al. Prevalência de ortorexia nervosa em graduandos universitários da área de saúde: Uma revisão descritiva. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 8, e30110817207, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i8.17207.
- BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013.
- COOPER, P. J.; TAYLOR, M. J.; COOPER, Z.; FAIRBURN, C. G. The development and validation of the body shape questionnaire. **International Journal of Eating Disorders**, Los Angeles, v.6, n.4, p.485-494, 1987. DOI: 10.1002/1098-108X(198707)6:4<485::AID-EAT260060405>3.0.CO;2-O.
- DI PIETRO, M.; SILVEIRA, D. X. Internal validity, dimensionality and performance of the Body Shape Questionnaire in a group of Brazilian college students. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 31, n. 1, p. 21–24, mar. 2009. DOI: 10.1590/S1516-44462008005000017.
- DONINI, L. M. et al. Orthorexia nervosa: validation of a diagnosis questionnaire. **Eating and Weight Disorders**, v. 10, n. 2, e28-32, jun, 2005. DOI: 10.1007/BF03327537.
- GARNER, D. M. et al. The eating attitudes test: psychometric features and clinical correlates. **Psychological Medicine**, v. 12, n. 4, p. 871-878, 1982. DOI: 10.1017/s0033291700049163.
- KESSLER, A. L.; POLL, F. A. Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Santa Cruz do Sul, RS, v. 67, n. 2, p.118-125, 2018. DOI: 10.1590/0047-2085000000194.
- MAIA, R. G. L. et al. Estado nutricional e transtornos do comportamento alimentar entre estudantes do curso de graduação em nutrição no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia, Ceará, Brasil. **Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde**, [S.L.], v. 13, n. 1, 2018. DOI: 10.12957/demetra.2018.30654.
- MENON, A. M.; BLANCO, M. B.; BERNARDELLI, M. S. Ações de intervenção e orientação nutricional para estudantes com transtornos alimentares no Brasil: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Conhecimento Online**, [S. l.], v. 2, p. 93–113, 2019. DOI: 10.25112/rco.v2i0.1570.



- NUNES, M. A. et al. The validity and 4-year test-retest reliability of the Brazilian version of the Eating Attitudes Test-26. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, v. 38, n. 11, p. 1655–1662, nov. 2005. DOI: 10.1590/S0100-879X2005001100013.
- OLIVEIRA, A. P. G. et al. Transtornos alimentares, imagem corporal e influência da mídia em universitárias. **Revista de enfermagem UFPE**, Pernambuco, v. 14, e.245234, 2020. DOI: 10.5205/1981-8963.2020.245234.
- OLIVEIRA, M. F. et al. Relação entre comportamentos de risco para ortorexia nervosa, mídias sociais e dietas em estudantes de nutrição. **Saúde e Pesquisa**, [S.L.], v. 14, n. 1, p. 1-15, 2021. DOI: 10.17765/2176-9206.2021v14supl.1.e9469.
- PENAFORTE, F. R. O. et al. Ortorexia nervosa em estudantes de nutrição: associações com o estado nutricional, satisfação corporal e período cursado. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 67, n. 1, pp. 18-24, 2018. DOI: 10.1590/0047-2085000000179.
- PONTES, J. B.; MONTAGNER, M. I.; MONTAGNER, M. A. Ortorexia nervosa: adaptação cultural do ORTO-15. **Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 533–548, 2014. DOI: 10.12957/demetra.2014.8576.
- REIS, A. S.; SOARES, L. P. Estudantes de nutrição apresentam risco para transtornos alimentares. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, [S.L.], v. 21, n. 4, p. 281-290, 2017. DOI: 10.4034/rbcs.2017.21.04.01.
- RODRIGUES, W. P. et al. Avaliação de hábitos alimentares de universitários em Paripiranga-BA. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 11, n. 12, p. 1-6, 2019. DOI: 10.25248/reas.e540.2019.
- SANTOS, M. M. et al. Comportamento alimentar e imagem corporal em universitários da área de saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, n. 2, p. 126–133, mar. 2021. DOI: 10.1590/0047-2085000000308.
- SANTOS, P. et al. Risco de transtornos alimentares e insatisfação corporal em mulheres universitárias. **RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 16, n. 100, p. 60-67, 31 ago. 2022.
- SILVA, I. M. S; GODOY, P. M; DIAS, R. M. F. Hábitos Alimentares de estudantes em uma instituição de ensino superior de Salvador–Bahia. **Revista Ciência (In) Cena**, [S. l.]. v.1, n.4, p.70-81, 2017.
- SILVA, J. A. et al. Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias de Viçosa-MG. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição**, v. 12, n. 2, p. 119-132, 2021. DOI: 10.47320/rasbran.2021.1302.
- SILVA, L. P. R. et al. Insatisfação da imagem corporal e fatores associados: um estudo em jovens estudantes universitários. **Einstein (São Paulo)**, v. 17, n. 4, p. eAO4642, 2019.



SOUZA, A. C.; ALVARENGA, M. S. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários – Uma revisão integrativa. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 65, n. 3, p. 286–299, jul. 2016. DOI: 10.1590/0047-2085000000134.

SOUZA, Q. J. O. V.; RODRIGUES, A. M. Comportamento de risco para ortorexia nervosa em estudantes de nutrição. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 63, n. 3, p. 200–204, jul. 2014. DOI: 10.1590/0047-2085000000026.

TEZZA, M. Z. et al. Avaliação de sintomas de ortorexia nervosa em estudantes do Curso de Nutrição em uma universidade do sul do país. **Revista Amrighs**, v. 62, n. 2, p. 148-153, 2018.

VIEIRA, A. M.; ROCHA, B. E. S.; SOUZA, M. L. R. Comportamento de risco para transtorno alimentar e preocupação com o corpo em universitários de uma instituição de ensino superior. **RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 17, n. 108, p. 307-317, 27 jul. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity**: Preventing and Managing the Global Epidemic: report of a WHO consultation. Geneva, 2000. 253 p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Waist circumference and waist–hip ratio**: report of a WHO expert consultation, Geneva, 2008. 39 p.